Empresário é preso por esquema de fraude de R$ 2 milhões em venda de veículos em Cuiabá

Operação da PC desarticulou fraudes em revendedora de seminovos com 81 vítimas identificadas

A Polícia Civil de Mato Grosso executou na quarta-feira (18) a Operação Gravame Oculto, cumprindo seis decisões judiciais para desmantelar um complexo esquema de golpes relacionado à venda, consignação e financiamento de automóveis em Cuiabá.

As medidas judiciais incluem uma prisão preventiva, uma ordem de busca e apreensão, bloqueio de bens e valores estimados em até R$ 2 milhões, uma medida cautelar diversa da prisão e duas ordens de suspensão das atividades comerciais. Todas foram expedidas pelo Núcleo de Justiça 4.0 do Juízo das Garantias – Polo Cuiabá.

As investigações realizadas pela Delegacia Especializada de Defesa do Consumidor (Decon) revelaram 81 pessoas lesadas e prejuízos totalizando mais de R$ 2 milhões, decorrentes de diversas modalidades de fraude na comercialização de veículos seminovos da capital.

O principal investigado é um empresário de 39 anos, sócio-proprietário da concessionária Allan Car Seminovos. Ele é acusado de apropriação indébita majorada e estelionato eletrônico, crimes relacionados a múltiplas transações que causaram expressivos danos financeiros a consumidores.

Investigação com múltiplas vítimas

A apuração conduzida pela Decon iniciou-se após o recebimento de denúncias repetidas de clientes que descreveram situações análogas envolvendo a revendedora. Durante o aprofundamento das investigações, os agentes policiais reuniram 81 boletins de ocorrência, além de documentação contratual, evidências financeiras, registros veiculares e relatos que configuraram um padrão consistente de irregularidades.



As investigações identificaram múltiplas categorias de fraude na movimentação de automóveis, provocando prejuízos tanto para proprietários que depositaram confiança na revendedora quanto para compradores interessados nos veículos.

A prática mais frequente envolvia o recebimento de automóveis para comercialização em regime de consignação, onde a empresa se compromometeria a viabilizar a venda e repassar os recursos auferidos aos legítimos proprietários.

Contudo, diversos veículos foram vendidos e repassados aos compradores sem que os donos originais tivessem acesso aos valores negociados. Muitos proprietários somente perceberam a concretização das transações quando tentaram obter informações do estabelecimento sobre o status das negociações.

Modalidades sofisticadas de golpes

Além da apropriação dos recursos das vendas, as apurações detectaram esquemas mais sofisticados, compreendendo a movimentação de automóveis em operações de crédito bancário executadas sem a ciência ou consentimento dos detentores dos veículos.

Os golpes também afetaram compradores que adquiriram automóveis da revendedora através de pagamentos em espécie, transações bancárias ou oferecimento de seus próprios veículos como contrapartida. Em diversos casos, os adquirentes verificaram posteriormente que a empresa não havia efetuado o repasse dos valores aos proprietários precedentes, impossibilitando a finalização da transferência dos automóveis adquiridos.

Essa situação gerou desentendimentos entre pessoas que, apesar de participarem da mesma transação, também se tornavam prejudicadas. As apurações identificaram, além disso, episódios onde consumidores contrataram operações de crédito para aquisição de automóveis que nunca chegaram a receber.